



ACPO

Associação de Combate aos POPs
Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional
CGC: 00.034.558/0001-98

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde
Coordenação Geral de Vigilância Ambiental - CGVAN

Reunião para criação do Comitê Técnico Assessor do Subsistema de Vigilância Ambiental em Saúde Relacionado às Substâncias Químicas – VIGIQUIM

Brasília – DF, 04 e 05 de maio de 2004

Relembrando o 28 de ABRIL - Dia Internacional em Homenagem às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionados ao Trabalho – “RELEMBRAR OS MORTOS E LUTAR PELA VIDA”. Relembrando o 1º de MAIO - Dia do trabalhador - É nos valendo destas energias poderosas e revolucionárias que estamos nos permitindo a ajudar na formação do Comitê Técnico – VIGIQUIM.

A ACPO – Associação de Combate aos POPs, é membro da International POPs Elimination Network (IPEN); da Ban Mercury Working Group (BAN-HG-WG), respectivamente Redes Internacionais que trabalham pelo banimento dos Poluentes Orgânicos Persistentes e do Mercúrio em âmbito mundial cadastradas na UNEP/ONU e também da Rede Global Anti-Incinerator Alliance (GAIA) que trabalha pelo banimento da tecnologia de incineração em mesmo nível, interessada na adoção de alternativas ambientalmente sustentável. Também é membro da Rede Brasileira de Justiça Ambiental. Foi indicada pelo FBOMS – Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para ocupar acentos na CONASQ – Conselho Nacional de Segurança Química, e na Comissão Nacional sobre Produção Limpa do MMA. É membro do Fórum Nacional de Militantes em Saúde do Trabalhador e também é cadastrada como Entidade Ambientalista no CONSEMA/SP, onde ocupou a cadeira naquele Conselho por duas gestões consecutivas. E por fim, é membro do Conselho de Saúde do Município de Santos há alguns anos.

A ACPO surgiu em 1994, da união dos funcionários e ex-funcionários da Rhodia S.A. empresa patrocinadora de um dos maiores casos de contaminação ambiental por poluentes orgânicos persistentes do planeta. A empresa disseminou na Baixada Santista, Estado de São Paulo, cerca de 20 mil toneladas de resíduo, composto basicamente de 80 % de hexaclorobenzeno, e 20% de hexaclorobutadieno e outros, e muito provavelmente contendo dioxinas e furanos. Estas 20 mil toneladas in natura despejadas sem qualquer critério em valas e sob o solo, deu origem a uma massa de aproximadamente 400 mil toneladas de solo contaminado, onde somente ¼ deste passivo obteve algum tipo de tratamento.

O primeiro ensaio para formação da ACPO aconteceu por volta de 1978, época em que a empresa Rhodia, pressionada em face dos graves casos de intoxicação aguda dos seus trabalhadores, se viu obrigada a interromper as atividades da fábrica de pentaclorofenol, popularmente conhecido como pó-da-china. Quinze anos depois um novo escândalo ambiental, no mesmo local, agora envolvendo o hexaclorobenzeno leva a justiça em 1993, interditar a fábrica de solventes clorados. Um Termo de Ajustamento de Conduta foi assinado entre o Ministério Público e a Empresa Rhodia, porém vêm se mostrando lento demais para as necessidades ambientais prementes.

Não podemos deixar toda a carga nos ombros do Ministério Público, que sozinho ousou enfrentar a demanda deste complexo caso de poluição, contaminação ambiental e intoxicação humana, onde por um lado à subjetividade dos laudos conclusivos, e o enorme poder político regado de suntuosos honorários tem escandalosamente abafado o tamanho real dos problemas, garantindo assim a perpetuação dos danos ambientais; a periclitada da saúde pública; o lucro fácil; e o ônus deste nefasto jogo é imposto para toda sociedade civil. Precisamos ser ágeis, pois como já dizia o saudoso Ulisses Guimarães, a lei não ajuda aqueles que dormem.

O Dr. Mário Roberto Negreiro Velloso – Juiz de Direito de Cubatão, baseado em laudo pericial duvidoso, afrontou em sua argumentação pela não procedência toda a legislação e princípios legais sobre saúde e segurança no trabalho, ao afirmar textualmente que "*... apurou-se apenas a esteatose hepática, que pode ter diversas etiologias... O autor trabalhou em área industrial, e não pode exigir da empresa que sua saúde permaneça intacta como se ele estivesse numa estância climática...*".

Como se pode atestar, é preciso estar mais que acordado para sobrevivermos entre a aparente subjetividade, as agressões químicas tem seu efeito potencializado pela falta de ética de certos profissionais, por exemplo, é inaceitável o fato de alguns peritos, médicos forenses de confiança do Juiz serem ao mesmo tempo, membros da Comissão Técnica de Medicina Ocupacional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). É

preciso fazer valer que a mesma cobaia que serve para autorizar a circulação de substâncias tóxicas em nosso meio, tem que servir para condená-las ao banimento. É inaceitável o laudo tendencioso, isso a nosso ver, prejudica a eclosão de problemas graves de saúde pública que ficam escondidos pelas manobras jurídicas, isso precisa ser investigado e não pode continuar.

Desde a fundação da Associação dos Contaminados Profissionalmente por Organoclorados, o que permitiu compreender pouco-à-pouco a profundidade dos nossos problemas. Passando pela Associação de Consciência à Prevenção Ocupacional, uma evolução para tentar compreender um pouco mais os problemas de outros trabalhadores e por fim a Associação de Combate aos POPs, um passo a mais, que está nos permitindo buscar a compreensão dos problemas que hoje sabemos ser de toda sociedade, e decididamente, e com firmeza, buscar a mitigação destes profundos impactos.

Na Baixada Santista, algumas análises foram realizadas tanto na região dos Pilões no município de Cubatão como na Área Continental do município de São Vicente, onde foram encontrados: 23,6 μ /Kg (microgramas por quilo) no Cará um peixe da região, 866 μ /Kg no chuchu, abundante no pé da escarpa e 980 μ /Kg no Frango, todos utilizados como alimentos de algumas comunidades naquela região. Nos moradores da região do Quarentenário, também afetada pelo descarte de HCB, no município de São Vicente foram detectados até 4,095 μ /L de HCB no soro sanguíneo e até 29,03 μ /Kg no leite materno.

Nos diz em momento de descontração, um competente sanitarista da Região que: *“ao invés de termos chuchu com HCB, tínhamos na verdade HCB sabor chuchu”*.

Dos trabalhadores da Rhodia avaliados em 1996 - 84% apresentaram ao menos uma alteração no seu hemograma, por exemplo: 51% estão com a contagem de Eosinófilos acima do valor referencial; 36% com a contagem de Monócitos abaixo dos valores referenciais; 32% apresentaram alteração de Gama-Glutamil Transferase (GGT); 47% com alteração no colesterol total; 43% com LDL e 89% com HDL alterado; 27% com triglicérides acima do recomendado.

Em 1995, estudos realizados pela Dra. Lia Giraldo da Silva Augusto, constatou que 13% apresentaram leucopenia decorrente de neutropenia em sangue periférico; eosinofilia em 60% dos casos, linfocitose em 56% dos casos e a presença de granações tóxicas em 20% dos casos. Também efetuou em 41 amostras deste mesmo grupo de indivíduos expostos aos contaminantes persistentes, o testes de contagem de micronúcleos e a totalidade dos trabalhadores avaliados apresentaram valores positivos em porcentagem que variam entre 0,6% a 4,1%, sendo que no grupo controle 50% não apresentou qualquer alteração e 86% apresentaram níveis abaixo de 0,6%. – Ainda por

conta destas pesquisas a Dra. Lia Giraldo registrou elevado número de queixas de ordem neuropsicológicas em 76% dos avaliados; osteomusculares em 47%; gastrintestinais em 42%; dermatológicas em 38%; imunológicas em 27%; hepáticas em 17%; respiratórias em 9%, cardiovasculares em 7%; geniturinárias 6%; queixas relacionadas a problemas oculares e auditivos 13%.

Pois bem senhores - este é o quadro em que se encontram os trabalhadores da Rhodia – Cubatão, desde a última bateria completa de exames realizada em 1996, e não podemos deixar de citar uma última avaliação realizada em cerca de 50 trabalhadores, onde apontou que 85% faz uso de algum tipo de psicotrópico controlado.

Não ocuparei o tempo dos senhores com mais dados que nos chocam e nos aborrecem, mas não mais quando colocam a prole destes trabalhadores sob forte risco em face da teratogenia destes agentes tóxicos. Não podemos nos calar frente às evidências, pois são crianças que nasceram com complicações de saúde leves, moderadas e graves, tais como: hiperatividade, câncer de rins, doenças cardiovasculares, problemas relacionados à coluna dorsal, crescimento retardado no desenvolvimento mental e infelizmente até casos de anencefalia. É preciso retomar a sensatez, é preciso valorizar o homem, é preciso renovar os laços e fortalecer as famílias, só assim poderemos vislumbrar o fim da exploração do homem pelo homem. É preciso que todos saibam que estes agentes tóxicos extrapolaram os muros das fábricas e estão atingindo a população, que além de estarem expostos não recebem os espúrios adicionais, para compartilharem deste pernicioso risco.

A questão da química é extremamente grave e complexa, passa por produtos de limpeza, beleza e higiene pessoal; pela queima de GLP no dia-dia do lar; na emissão diária de vapores dos postos de gasolinas e vents de terminais de estocagem, carregamento de descarregamento de químicos em granel; queima de combustíveis automotivos; emissão das fábricas, portos e terminais de exportação e importação até chegar aos gigantescos passivos ambientais criados pela indústria de transformação. A linha condutora de toda esta ameaça até a população, é o meio, ou seja, a o AR, a ÁGUA, o SOLO, o ALIMENTO e infelizmente o próprio HOMEM, que transfere o impiedoso passivo genético a sua prole, ou quando inadvertidamente doa seu sangue contaminado em bancos de sangue.

- Temos grandes problemas já conhecidos, sendo conduzidos de forma extremamente contestável, apenas para ilustrar.

Temos na **Baixada Santista**: 20 anos de “caso Rhodia” e nada mudou.

1. Estuário contaminado e fontes ativas.
2. Solo das áreas contaminadas com fontes ativas.

3. Região do Vale dos Pilões, onde passa o Rio Cubatão, a montante de um dos pontos de captação de água encontra-se com lixão industrial - sem solução.
4. Região do rio Perequê e própria área da fábrica da Rhodia com milhares de toneladas sem tratamento e que já estão se decompondo, para substâncias ainda mais tóxicas, como por exemplo, o cloreto de vinila.
5. Novos depósitos encontrados.
6. Saúde pública em risco.
7. Região com o maior índice de câncer do Estado de SP.
8. Transferência de resíduos tóxicos entre Estado da Federação.

Temos **Rhodia Santo André** com passivos que remontam décadas

1. Cemitério de cobaias.
2. Contaminação por arsênio.
3. Contaminação por MTBE.
4. Contaminação por organoclorados.

Temos **Santo Antônio das Posses** com o aterro Montovani

1. 300 mil toneladas de resíduos in natura de vários tipos de processos.
2. Empresa contratada para levantamentos iniciais faz o trabalho por 2,8 milhões depois de apresentar um orçamento de 6 milhões.
3. Alternativas de mitigação ambiental contestável.
4. Saúde pública trabalhando com variáveis mínimas.

Temos o **Condomínio Barão de Mauá**

1. Moradores continuam sob solo contaminado.
2. Informações das pesquisas, conflitantes com as informações dos moradores.

Temos o **Recanto dos Pássaros**

1. Forte impacto ambiental.
2. Forte impacto na saúde dos moradores.
3. Preliminarmente há impactos na saúde de trabalhadores.
4. Medidas ambientais contestáveis.

Entre outros incontáveis problemas de contaminação ambiental por todo Brasil.

- Temos Problemas com Substâncias Químicas tóxicas

Cloro

1. Matéria prima na produção de organoclorados, tais como: solventes clorados, agroquímicos, branqueamento da celulose entre outras, com fortes impactos ambientais. Será que precisamos de papéis tão branquinhos assim?

2. Cloração da água potável e do esgoto lançado em alto mar sem tratamento o que enseja a formação de vários compostos indesejáveis. Que tipo de material estará sendo jogado no mar? Quantas toneladas de cloro um subproduto, quase resíduo da indústria de cloro-soda, estão sendo adicionados inadvertidamente ao esgoto antes de ir para o mar? Estas respostas têm que ser buscadas!

Mercúrio

1. Produção de cloro-soda.
2. Fabricação de lâmpadas e equipamentos diversos.
3. Queima de carvão e combustíveis fósseis.
4. A lei 9976/00, que perpetua as poluidoras células de mercúrio, e impossibilita assim qualquer ação preventiva para o saneamento ambiental.

POPs

1. Estoques obsoletos.
2. Cronogramas para eliminação de estoques e uso.
3. Estudos para identificação de novos POPs.
4. E mais transferências de passivo ambiental entre Estados da Federação

Flúor

1. Problemas com a fluoretação da água potável.
2. Fluoroses.
4. Poluição das águas, qual o impacto deste poluente nas águas?
5. Acumulação no organismo. O receituário único para a massa, tão criticado pela medicina, pois qual o benefício de engolir o flúor se o alvo e os efeitos são externos, qual o mal que poderá estar causando a população uma vez que há estudos que indicam uma acumulação na glândula pineal? Não podemos relevar que o flúor tem se revelado mais tóxico que o chumbo, pois nas tabelas de referência é colocado como mais tóxico que aquele metal.

Agrotóxicos

1. Alimentos contaminados.
2. Contaminação dos trabalhadores.

Glutaraldeido

1. Um desafio à área da saúde para comprovação de sua segurança. Com risco de estar causando danos a saúde dos trabalhadores, e até pior, aos pacientes doentes ou em convalescença.

Amianto e Benzeno, e uma infinidade de outras substâncias que igualmente vulgarizadas passou a representar uma grande preocupação de saúde pública, sobretudo a ocupacional, a origem, *“a primeira natureza a ser violentada”*.

- **Ferramentas** – Temos algumas e precisamos construir outras.

1. Necessidade de orientar e conduzir as pesquisas nos órgãos públicos, como Universidades, Agências e Companhias estatais.
2. Popularização e aplicação da Legislação.
3. Convenções Internacionais como a da Basiléia e de Estocolmo sobre POPs.
4. Agenda 21.
5. Ferramentas em construção como a Avaliação Global do Mercúrio e o PRTR – Registro de Emissões e Transferência de Poluentes.

E finalizando temos que combater a abominável idéia dos riscos aceitáveis através das listas de níveis de contaminação do solo e da água e taxas aceitáveis de exposição humana. Avaliar seriamente a duplicidade de tarefas, desde que os resultados não conflitem entre as partes. Ter-se em mente que os indicadores são frios, e algumas vezes calculistas, e ainda são eles incapazes de medir a dor, o sentimento abafado pelo sistema e as obrigações urgentes; a satisfação, o grau de felicidade das pessoas ou de uma comunidade. Temos que sair rapidamente dos ensaios para a Ação Efetiva. Pois temos bem documentado os efeitos que várias substâncias têm sobre a saúde ambiental e dos seres vivos, qualquer ação é melhor que a omissão. Podemos pecar pelo excesso, mas nunca pela falta.

Santos/SP para Brasília/DF, 01 de maio de 2004



Jeffer Castelo Branco
Diretor Presidente
e Diretoria

Rua Júlio de Mesquita, 148 conjunto 203 - Vila Mathias - Santos - SP. - BR.
CEP: 11.075-220 - TEL: (013) 3234 6679 - e-mail - acpo@acpo.org.br
Internet - <http://www.acpo.org.br>

FUNDADA EM 03 DE NOVEMBRO DE 1994